

**Aula 00 - Prof^a Patrícia
Manzato (Somente
PDF)**

*Prefeitura de Canaã dos Carajás-PA
(Professor de Educação Básica)*

Linguagem, Códigos e suas Tecnologias
- 2024 (Pós-Edital)

**Autor:
Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas, Patrícia
Cristina Biazao Manzato Moises**

07 de Outubro de 2024

Índice

1) Apresentação do Curso	3
2) Alfabetização e letramento	4



APRESENTAÇÃO

Prezado Aluno, prezada Aluna!

É com muito prazer que damos início ao **Curso específico para Professores de Língua Portuguesa do Estratégia Concursos!**

Sou responsável pela elaboração e atualização dos PDFs, pelas respostas ao fórum de dúvidas e a gravação de videoaulas (que ocorrerá em breve).

Primeiramente, gostaria de me apresentar:

Tenho 37 anos, sou paulista, mas atualmente trabalho em Brasília-DF, na Câmara Legislativa do Distrito Federal (*um dos melhores órgãos para se trabalhar no DF*). Graduada em **Letras** pela **Universidade de São Paulo** e pela **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, sou Especialista e **Mestre** em Letras, também pela USP.

Tenho experiência no campo dos concursos públicos desde 2015 e **já fui aprovada em mais de 10 certames**, nos mais diversos cargos municipais, estaduais e federais. Dentre eles, destaco o *Tribunal Superior do Trabalho* (concurso no qual fui aprovada em 9º lugar e onde atuei por quatro anos e meio), *Oficial de Chancelaria*, *Tribunal Regional do Trabalho das 2ª e 15ª Regiões*, *Tribunal de Justiça de São Paulo*, *CREA-SP* (concurso no qual fui aprovada em 1º lugar) e *Defensoria Pública do Estado de São Paulo*.

Tenha uma certeza: trabalharei com muita dedicação para levar o que há de melhor na área de Ensino de Língua Portuguesa para você. Espero poder contribuir para sua aprovação!

Para isso, vamos trabalhar com uma teoria objetiva e muitas questões recentes!!!

Estamos iniciando uma importante jornada, que vai levar você até o seu sonho. Então, reserve um instante e faça um exercício de automotivação: visualize sua aprovação!

Não custa lembrar: aqui no Estratégia, nosso foco é a **Sua Aprovação** e, por isso, preparamos cursos e materiais de altíssima qualidade, que lhe dará maior vantagem competitiva frente ao concurso que deseja.

Um grande abraço e bons estudos,

Prof. Patrícia Manzato



Para tirar dúvidas e ter acesso a dicas e conteúdo gratuitos, acesse



@prof.patriciamanzato



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Noções Iniciais	2
Alfabetização x Letramento	3
Alfabetização.....	6
Letramento.....	17
Multiletramento.....	25
Multiletramento x Multimodalidade.....	29
Multimodalidade e Semiótica	30
Questões Comentadas	33
Lista de Questões.....	49
Gabarito.....	60



NOÇÕES INICIAIS

Fala, pessoal!

Estamos iniciando uma aula que traz um dos maiores desafios do ensino em sala de aula: a *alfabetização* e o *letramento*.

A visão mais atual sobre esses dois processos, que se completam, deve estar bem clara antes de iniciarmos a aula.

Por isso tenha em mente os conceitos basilares:

Inicialmente, no século XIX, a alfabetização se restringia ao processo “mecânico” de codificação e decodificação da relação fonema/grafema.

Atualmente, o termo ganha maiores horizontes a partir das contribuições da Linguística, da Psicologia e da Psicolinguística.

Quanto ao letramento, temos que entender que

Inicialmente, na década de 1980, letramento surge a partir da necessidade de se nomear as práticas associadas ao ensino da língua materna.

Atualmente, o letramento traz consigo a capacidade de dominar competências de leitura e de escrita, para além da capacidade de saber ler e escrever.

Perceba que houve uma evolução nos conceitos e tal evolução deve estar bem sedimentada em seus estudos para que você consiga resolver as questões.

Pois bem, vamos nos aprofundar no assunto e resolver questões recentes para que você consiga consolidar esse assunto e acertar as questões em sua prova.

Vem comigo!

Grande abraço e ótimos estudos!

Profª Patricia Manzato



ALFABETIZAÇÃO X LETRAMENTO

Já entendemos que *Alfabetização* e *Letramento* são conceitos diferentes, mas que se complementam no processo de ensino de língua materna.

Uma boa forma de entender esses processos e como eles se entrelaçam é a partir de sua amplitude temática:

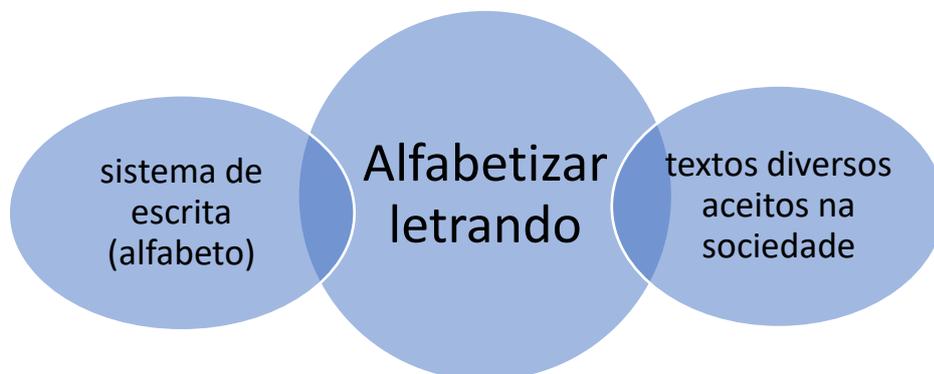
A aprendizagem da leitura e da escrita como um processo dinâmico, que se faz por duas vias de acesso, uma técnica (alfabetização) e outra que diz respeito ao uso social (letramento).

A partir de diferenças pontuais, conseguimos traçar diferenças entre eles. Vejamos:

Alfabetização	Letramento
Processo	Processo
Sujeito codifica e decodifica elementos da escrita e da leitura	Sujeito compreende a leitura e a escrita em diferentes práticas sociais
Relações gráficas e fonológicas	Não há começo e fim => processo contínuo
	Evolução da leitura e da escrita de forma ampla



A junção ideal desses dois conceitos é justamente o "*alfabetizar letrando*". Vejamos:



A ideia mais concreta é de que a *criança aprende a ler e a escrever utilizando livros de histórias infantis, gibis, textos de internet e até redes sociais*.

Nesse sentido, o papel do professor é fundamental, pois é ele quem deve saber utilizar esses recursos como meio para a alfabetização

Vamos ver como esse assunto tem sido cobrado nas suas provas:



PREF. DE AMERICANA-SP / Professor / 2023

A _____ é uma construção conceitual, contínua, desenvolvida, simultaneamente, dentro e fora da sala de aula, em processo interativo, que acontece desde os primeiros contatos da criança com a escrita.

O _____ é além de saber ler e escrever, entender o que se ler e se escreve, relacionando dessa forma com o contexto social, sua experiência cotidiana. É um conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrita.

Assinale a alternativa que completa, corretamente, as lacunas do texto.

- A) Alfabetização/Letramento.
- B) Linguagem/Processo de ensinar.
- C) Alfabetização/Desenvolvimento cognitivo.
- D) Linguagem escrito/Conhecimento Social.
- E) Metodologia do Ensino/Letramento.

Comentários:

Lembre-se que a **alfabetização** é uma construção conceitual contínua, desenvolvida simultaneamente dentro e fora da sala de aula, em processo interativo, que acontece desde os primeiros contatos da criança com a escrita. Já o **letramento** vai além de saber ler e escrever, envolvendo a compreensão do que se lê e escreve, relacionando-se com o contexto social e a experiência cotidiana. O letramento engloba um conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito.

Portanto, gabarito Letra A.

Agora, vamos aos conceitos em separado:



ALFABETIZAÇÃO

Vejamos os conceitos em separado para uma abordagem mais ampla do assunto:

Alfabetização: é o processo em que o *sujeito codifica e decodifica* os elementos da escrita e da leitura, respectivamente. É o momento em que ele consegue estabelecer relações gráficas e, ao mesmo tempo, fonológicas com o objetivo de transcrever em sons o código escrito (no caso da leitura) e inscrever sons em códigos escritos (no caso da escrita).

Perceba que a alfabetização é um processo de leitura e escrita de um código. Muitas pessoas no senso comum confundem que a alfabetização diz respeito ao código de signos escritos, e não propriamente à forma como a pessoa compreende e usa a leitura e a escrita.

Isso quer dizer que para se alfabetizar uma criança, é necessário que o professor utilize elementos do mundo letrado para conseguir os seus objetivos. Esse "mundo letrado" é representado por *gibis, histórias narrativas, relatos pessoais, pequenas enciclopédias, textos da internet, redes sociais* etc.

Contudo, sabemos que essa relação tem muitos momentos de fracasso na escola.

Problemática das “cartilhas”

As concepções tradicionais de educação sempre trataram a questão com o uso de cartilhas pedagógicas para os alunos. Você pode se lembrar de diversas cartilhas famosas no Brasil, que inclusive podem ter servido para a sua própria alfabetização. Essas cartilhas têm como fundamentos as lições de coisas que foram disseminadas por Pestalozzi no século XIX. Essa forma de confeccionar um material didático como sendo um manual foi muito divulgada no Brasil a partir do século XX.

As cartilhas tiveram grande alcance no território nacional e foram o principal material teórico-prático utilizado pelos professores primários.

Elas tiveram uma enorme difusão por se tratar de um material de fácil divulgação e custo razoável para a maioria das escolas primárias da época.



Por outro lado, apesar da fácil disseminação, muitas crianças tiveram dificuldade com a utilização desses materiais. Dados apresentados para o ano de 1970 por Magda Soares apontam que praticamente metade dos alunos em fase de alfabetização reprovou na antiga 1ª série. As reprovações ocorriam em todo o território nacional e foram um dos motivos de evasão escolar na época.

Essa situação ficou sem uma resposta teórica adequada até por volta de 1980, quando os estudos de **Emília Ferreiro (1937-)** começaram a ser lidos no Brasil. Antes de adentrarmos a teoria da referida autora, faz-se necessário situá-la dentro de um campo maior de concepções da pedagogia e da psicologia do desenvolvimento.

Visão construtivista de alfabetização

A maior referência no estudo da alfabetização foi, com certeza, Emília Ferreiro - orientanda de Jean Piaget na França. A pesquisa inicial da autora consistia em compreender os processos de desenvolvimento piagetianos dentro do universo da leitura e escrita, por isso ela é classificada como construtivista.

O foco de suas pesquisas sempre foram os anos iniciais, em que as crianças têm o primeiro contato com a leitura e a escrita. Sua indagação estava centrada nos processos psicológicos que a criança executa quando começa a tentar entender o uso das letras e sua relação com a escrita, ou seja,

como a criança não alfabetizada pensa a leitura e a escrita?

A partir desse questionamento, temos a ***Teoria da Psicogênese da Língua Escrita***.

Vejamos essa teoria em detalhes:

Teoria da Psicogênese da Língua Escrita

De forma objetiva, entenda essa teoria como a busca pela origem psíquica da língua escrita.



Emília Ferreiro, ao lado de Ana Teberosky, utilizou o mesmo método clínico de Piaget: realizar perguntas para entender a lógica própria do pensamento infantil.

Assim, a partir dessas perguntas realizadas com as crianças, tem-se uma descrição mapeadora do processo que cada indivíduo percorre para aquisição da língua escrita, além de sabermos hoje que *a criança pensa sobre leitura e a escrita muito antes de entrar para escola.*

Essa pesquisa, além de ter levado a um redirecionamento das questões da aprendizagem, coloca em xeque a ideia de "**prontidão**" para a alfabetização, segundo a qual a aprendizagem da língua escrita não depende, fundamentalmente, de habilidades consideradas como pré-requisitos para que a criança possa ser alfabetizada, mas resulta da **interação entre o indivíduo e a língua escrita**, como sujeito de conhecimento.

De certo, existe uma *história pré-escolar* da escrita. A criança não espera ter seis anos, nem ter uma educadora responsável pela sua aprendizagem, para começar a refletir sobre o que é ler e escrever.

Isso que dizer que, ao ingressar na escola, ela já formulou as mais variadas hipóteses sobre este objeto de conhecimento, as quais devem ser *respeitadas pelo educador.*

A pesquisa de Emília Ferreiro permitiu-lhe identificar **quatro níveis** de evolução da escrita:

1 Nível Pré-Silábico:

Inicialmente, a criança não diferencia o desenho da escrita, e não dá nenhum significado ao texto. Ela pensa que os desenhos dizem os nomes dos objetos.

Em seguida, começa a produzir riscos ou rabiscos típicos da escrita que tinha como *forma básica* (modelo). Se a forma básica for letra de imprensa, fará rabiscos separados, com linhas retas e curvas; se for a letra cursiva o modelo com que ela tem contato, fará rabiscos ondulados.

Outros elementos podem aparecer em sua escrita, como *pseudoletras ou números.*

Fatos conceituais observados no nível pré-silábico:

- A criança pensa que é possível ler nomes diferentes com grafias iguais.



- A criança ainda não consegue entender que o que a escrita representa no papel são os sons da fala.

Exemplo: Gelatina – S R I O B

Bala – S R I O B

Cocada – S R I O B

- Posteriormente, a criança nega essa sua hipótese, porque diz que, para ler nomes diferentes, eles devem ser escritos com letras diferentes.

Exemplo: Gelatina – A U O T

Bala – A C V E

Cocada – N O S D

- Em uma determinada fase, a criança não separa letras de números. Costuma, às vezes, escrever colocando numerais junto às letras, já que ambos os caracteres envolvem linhas retas e curvas.
- A criança acredita que os nomes de pessoas (realismo nominal), animais e coisas têm relação com o seu tamanho, peso ou idade.

As pessoas, animais ou objetos grandes devem ter nomes grandes. Por conseguinte, as coisas pequenas terão nomes pequenos.

Eixo quantitativo: A criança, de um modo geral, exige um mínimo de três letras para ser uma palavra. As palavras como pé, sol, rua, lar etc., segundo ela, não poderão ser lidas porque têm “poucas letras”. São rejeitadas, em função do critério interno de quantidade.



Eixo qualitativo: Para que se possa ler ou escrever uma palavra, torna-se necessário, também, uma variedade de caracteres gráficos. As palavras que possuem letras iguais são também rejeitadas.

Desafio desse nível: auxiliar os educandos a perceber que a escrita representa os sons da fala.

2 Nível Silábico:

Essa escrita constitui um grande avanço, e se traduz em *um dos mais importantes esquemas construídos pela criança*, durante o seu desenvolvimento.

Pela primeira vez, ela trabalha com a hipótese de que a escrita representa partes sonoras da fala, porém, com uma particularidade: *cada letra vale por uma sílaba*. Assim, utiliza tantas letras quantas forem as sílabas da palavra.

Exemplo:

1. Jacaré – F R A (*silábico restrito*)

A escrita da criança está restrita a letras de sua experiência no momento da escrita.

2. Jacaré – J K R, J C E, A K E ou A A E (*silábico evoluído*)

A escrita da criança contém a correspondência sonora das vogais ou consoantes.

Alguns conflitos são vivenciados nesta fase, como:

- Hipótese da quantidade mínima
A criança acredita que existe uma quantidade mínima de três letras para escrever.



Assim, palavras monossílabas e dissílabas precisam ser escritas com um mínimo de três ou quatro letras.

Exemplo: Ao escrever P A T O, representa A O T B (ela representa AO, como acha pouco, ela acrescenta mais duas letras aleatórias).

➤ Hipótese da variedade de letras:

A criança acredita que uma mesma palavra não pode ser escrita com letras repetidas de forma sequenciada.

Exemplo: Ao escrever B A R A T A, ela escreveria A A A, mas por achar essa escrita impossível, representa: A T C.

No nível silábico, quando a criança é convidada a ler sua escrita, ela mostra *para cada pauta sonora uma letra representada*.

Exemplo: Jacaré – T C N

3. Nível silábico-alfabético:

Essa fase apresenta-se como uma *transição* entre o nível silábico e o nível alfabético.

Diante dos conflitos da hipótese silábica, a criança descobre que o esquema de uma letra para cada sílaba não funciona e, assim, procura acrescentar letras à escrita da fase anterior.

Emília Ferreiro nos lembra que um adulto mal informado poderá, nessa fase, achar que a criança está omitindo letras, o que não é verdade. A criança está acrescentando letras à sua escrita da fase anterior. Trata-se de um progresso, e não de um retrocesso.

Exemplo: Pato – P T U

Macaco – M C A C O



4 NÍVEL alfabético:

É a *fase final* do processo de alfabetização de um indivíduo.

Nesse nível, pode-se considerar que *a criança venceu as barreiras do sistema de representação da linguagem escrita*. Ela já é capaz de fazer uma análise sonora dos fonemas das palavras que escreve.

MAS isso não significa que todas as dificuldades foram vencidas. A partir daí, surgirão os problemas relativos à ortografia, entretanto, trata-se de outro tipo de dificuldade que não corresponde ao do sistema de escrita que ela já venceu.

Exemplo: Cachorro – C A X O R O

Gorila – G U R I L A

Resumindo, segundo Emília Ferreiro.....

NÍVEIS DE ESCRITA			
Nível pré-silábico	Nível silábico	Nível silábico-alfabético	Nível alfabético
Não há relação entre escrita e oralidade	Erro construtivo em que uma letra corresponde a uma sílaba	Transição entre o nível silábico e alfabético	Escrita que corresponde ao mínimo de duas letras por sílaba
Garatujas e pseudoletas sem relação com a oralidade	Pode haver som convencional ou não	Ora escreve palavras como silábico, ora como alfabético	Pode haver erros ortográficos



Fracasso ou insucesso da alfabetização:

O fracasso ou o sucesso da alfabetização depende de entender o nível de evolução conceitual da criança.

É importante para o educador alfabetizador conhecer os caminhos que a criança percorre, para estabelecer e compreender o processo de construção do sistema, intervindo de modo a levá-la a refletir sobre suas hipóteses.

Outros fatores que interferem na alfabetização:

É preciso considerar todo o contexto para além da criança na fase de alfabetização.

Por isso trago alguns fatores determinantes para o sucesso desse processo tão desafiador. Vamos a eles:

✓ Ambiente alfabetizador

Fazer da sala de aula um espaço onde ricos estímulos de aprendizagem estejam sempre presentes.

É um ambiente que promove um conjunto de situações de uso real de leitura e de escrita, em que os educandos têm a oportunidade de participar.

Um ambiente alfabetizador não é apenas aquele em que aparecem diferentes tipos de texto, é mais que isso: é aquele que *tem diferentes tipos de texto que são consultados frequentemente, com diferentes funções sociais*. Eles devem ser substituídos de acordo com sua funcionalidade, além de estarem ao alcance do grupo.

✓ Atividades significativas

Para favorecer uma alfabetização de qualidade, é necessário propor atividades de leitura e escrita que fazem sentido para as crianças.

É necessário que as *atividades de leitura e escrita aconteçam de forma prazerosa, contextualizada, e de acordo com a realidade social* dos educandos.



✓ **Capacitação docente:**

O educador necessita conhecer o nível conceitual e as capacidades cognitivas de seus educandos para acreditar que *níveis de conhecimentos variados constituem uma riqueza para o trabalho em sala de aula.*

O embasamento teórico através de estudos, leituras e cursos leva o alfabetizador a acreditar em seu trabalho, e que cada criança aprende no seu tempo, de acordo com suas diferenças e suas capacidades cognitivas.

✓ **Autoestima**

O trabalho de autoestima dos educandos é outro fator relevante em qualquer processo de aprendizagem, para *reavivar a confiança em suas capacidades* de dar conta dos desafios e dificuldades que terão de vencer.

✓ **Intervenções**

Mais uma vez, o papel do alfabetizador é preponderante, e necessário, nas intervenções que faz para levar o educando a avançar no seu processo de construção de conhecimento.

As intervenções devem ser *problematizadoras*, ou seja, devem colocar bons problemas para serem resolvidos pelos educandos.

✓ **Conhecer a gênese da leitura e da escrita**

Um educador competente conhece profundamente a gênese da língua escrita, formulada por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, para *saber mediar as intervenções e atividades necessárias a obter sucesso* no processo de alfabetização.

Utilizando-se dessas estratégias em seu trabalho, sem dúvida, o resultado será bastante compensador.

✓ **Realizar diagnósticos**



Diagnosticar o que os educandos já sabem, antes de iniciar o processo de alfabetização, é condição para o sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita.

Identificar os conhecimentos prévios e saber explorá-los é fundamental para qualquer aprendizagem.

Vamos ver como o assunto é cobrado:



PREF. PIÊN-PR / Professor/ 2023

De acordo com a teoria exposta na psicogênese da língua escrita, toda criança passa por quatro fases até que esteja alfabetizada: pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética. Dentre essas fases, como é o processo da fase silábica?

- A) Interpreta a letra a sua maneira, atribuindo valor de sílaba a cada uma.
- B) Domina, enfim, o valor das letras e sílabas.
- C) Interpreta a letra a sua maneira, mas com a identificação de algumas sílabas.
- D) Não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada.
- E) Escreve usando rabiscos e círculos.

Comentários:

Questão direta. Na fase silábica, a criança “Interpreta a letra a sua maneira, atribuindo valor de sílaba a cada uma.”. Portanto, gabarito Letra A.

Letra B define a fase alfabética, já as alternativas D e E se referem à fase pré-silábica.



Portanto, gabarito Letra A.



LETRAMENTO

Entendido o conceito de alfabetização, agora, vamos aprofundar o conceito de letramento. Você verá que não é possível trabalhar o conceito em separado de alfabetização.

Nosso pressuposto inicial é o seguinte:

Letramento é o uso de textos em diferentes práticas sociais.

O nascedouro do letramento abastece o princípio da leitura e escrita representar uma prática social, na qual crianças se insiram para representar sua cultura. Portanto a aprendizagem inicial da língua escrita deve percorrer três eixos:

- a escrita cópia (alfabetização);
- a escrita inventiva (construtivismo)
- a cultura do escrito (letramento),

Veja que são métodos, possibilidades para desconstrução da alfabetização, apenas atribuída ao seu viés da decodificação e codificação.

A alfabetização e o letramento estão ligados entre si, porém, **algumas pessoas podem não ser totalmente alfabetizadas**, ou, ainda não está nesses dois processos simultaneamente, ou seja:

um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado

Alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo **letrado**, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que *usa socialmente a leitura e a escrita*, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.



Desse modo, apenas **saber codificar e decodificar a língua escrita não é suficiente para responder às demandas do meio social.**

É necessário que o indivíduo seja letrado, ou seja, autônomo quando se refere ao uso da leitura e escrita em diferentes contextos.

Nesse contexto é que foi cunhada a expressão por Magda Soares de "*alfabetizar letrando*". Isso quer dizer que é necessário ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se torne, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Mas como fazer isso?!

A partir de situações em que o aluno se aproprie do código escrito, utilizando materiais presentes na sociedade, tornando a aprendizagem das práticas de leitura e de escrita mais significativas.

Assim, podemos perceber que as práticas de *letramento na sociedade* são diferentes da que se exige no âmbito escolar:

- Práticas de letramento fora da escola: têm objetivos sociais relevantes para os participantes da situação.
- Práticas de letramento escolares: visam ao desenvolvimento de habilidades e competências no aluno e isso pode, ou não, ser relevante para o estudante.

Veja que, na sociedade, o indivíduo usa a leitura para atender a uma demanda, com uma finalidade, já nas práticas de letramento utilizadas na escola, a leitura tem uma finalidade escolar, não social, o que torna essas práticas muitas das vezes irrelevantes para o aluno.

Nesse sentido, a formação do professor é fundamental, pois ele tem o *papel de mediador* na construção do conhecimento. A formação do professor alfabetizador deve obter uma gama de saberes relacionados à alfabetização e letramento que, envolve aspectos linguísticos, fonológicos, psicológicos e sociolinguísticos.

O educador também tem um *papel político*: diagnosticar na sua ação educativa a leitura e escrita como direito inalienável às crianças de todas as camadas sociais.



Mais uma vez, chegamos à conclusão de que *a alfabetização e o letramento são processos indissociáveis*, devendo ser ensinados simultaneamente, pois, a entrada do indivíduo no mundo da leitura e da escrita deve acontecer tanto pela aquisição do sistema convencional de escrita, como também pelo desenvolvimento de capacidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, diretamente ligadas às práticas sociais.

Aqui, cabe uma breve reflexão sobre as consequências do *uso de diferentes gêneros textuais* em sala de aula.

Para esta aula em específico, consideram que **Gênero textual** seja:



Exemplo: Bilhete é um gênero textual para uma prática social baseada na informalidade

Carta de reclamação de um consumidor a uma empresa é baseada em uma prática social formal.

Cada gênero textual possui um suporte diferenciado. Um *bilhete* pode ser escrito em pedaço rústico de papel, já uma *carta* formal é escrita em um computador e impressa.

Dessa forma, cada gênero possui um *alcance social* diferente: no *bilhete*, o seu interlocutor é uma pessoa da intimidade; já em uma *carta* formal, é uma pessoa que talvez não conheçamos.

Essas características do interlocutor mudam completamente a escrita textual: em um bilhete, podemos utilizar uma linguagem mais informal e chamar a pessoa pelo primeiro nome; já em uma carta formal, temos que colocar o nome completo da pessoa e ainda um distintivo de cargo que ocupa na empresa.

Além disso, o uso de diferentes gêneros textuais propicia uma *compreensão de realidade social*: em um *bilhete*, é possível chegar à dimensão da intimidade das pessoas envolvidas; em uma *carta* formal a uma empresa, percebe-se hierarquia ao endereçamento que é feito a um diretor ou um gerente.

Vamos ver como esse tema é cobrado na sua prova:



PREF. ITAPEVI-SP / Professor/ 2023

Soares (2004), em "Letramento e alfabetização: as muitas facetas", afirma e defende que os termos alfabetização e letramento são dois fenômenos

- A) que se confundem; dessa maneira devemos privilegiar a faceta psicológica da alfabetização, prescindindo de sua faceta linguística (fonética e fonológica) ou de métodos específicos de alfabetização.
- B) dissociados, pois possuem diferenças e especificidades, no entanto, a aproximação dos fenômenos tem feito ocorrer no Brasil a desinvenção do letramento, quando na verdade, a alfabetização deve precedê-lo, sem substituí-lo.
- C) que apresentam semelhanças, porém, a discussão sobre letramento e alfabetização surgiu no Brasil de modo completamente independente, o que levou a prevalência do conceito de "alfabetização" e o apagamento do "letramento".
- D) que se fundem, já que a alfabetização ocorre de forma natural sempre que há a interação com a língua escrita, assim, é desnecessário que haja o ensino direto e explícito do sistema grafofônico (as relações entre fonema–grafema, sílabas e som).



E) interdependentes, sendo que a entrada da criança no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos, tanto por meio da alfabetização (pela aquisição do sistema convencional de escrita) quanto pelo letramento.

Comentários:

Temos que ter em mente dois aspectos fundamentais sobre a Alfabetização e o Letramento:

1. são processo interdependentes
2. são peças fundamentais para inserção da criança no "mundo da escrita".

Esses aspectos estão contemplados na Letra E: *"interdependentes, sendo que a entrada da criança no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos, tanto por meio da alfabetização (pela aquisição do sistema convencional de escrita) quanto pelo letramento."*

Vejamos o erro das demais alternativas:

Letras B e C trazem conceitos que mostram divergência e independência dos conceitos. Já as alternativas A e D não respeitam as especificidades dos conceitos. Portanto, gabarito Letra E.

Analfabetismo funcional

Um dos maiores problemas do Brasil (e não apenas nosso, mas dos países subdesenvolvidos) é o *analfabetismo*.

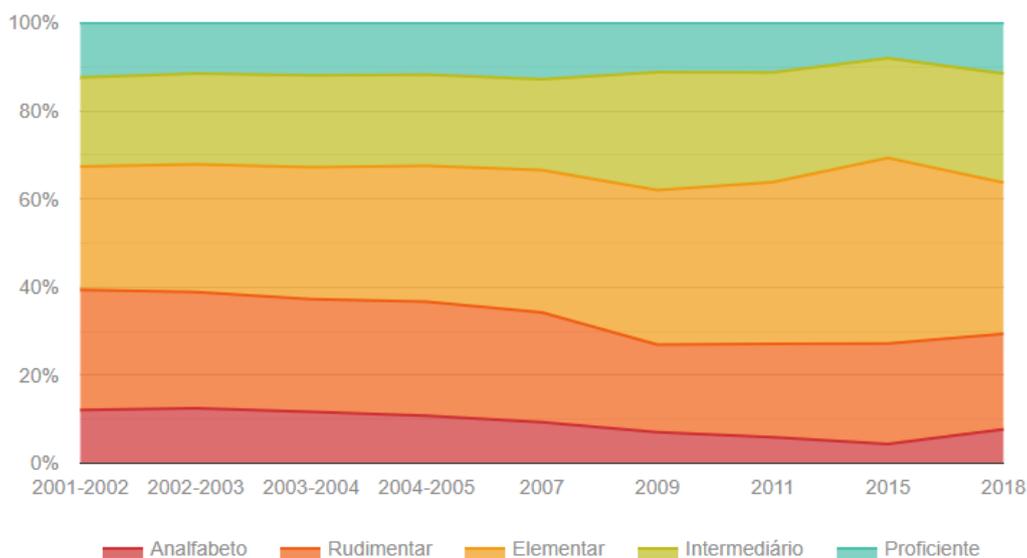
Segundo definição da Unesco, "uma pessoa *funcionalmente analfabeta* é aquela que não pode participar de todas as atividades nas quais a alfabetização é requerida para uma atuação eficaz em seu grupo e comunidade, e que lhe permitem, também, continuar usando a leitura, a escrita e o cálculo a serviço do seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento de sua comunidade".



A ONG Ação Educativa e o Instituto Paulo Montenegro desenvolveram e vêm realizando desde o ano 2001, em parceria, o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), um estudo para medir os níveis de Alfabetismo da população brasileira de 15 a 64 anos.

Esse índice quebra a visão binária de alfabetizado x não-alfabetizado, colocando o processo em uma gradação de aquisição e consolidação de habilidades.

A última edição do Inaf é de 2018 e traz a seguinte evolução:



Fonte: INAF

Note que o nível "Analfabeto" têm diminuído desde o início da pesquisa, em 2001. Mas nossa atenção têm que estar também entre os níveis "Elementar" e "Intermediário", que representam maior fluência, mas não completa.

O que a Unesco definiu como "analfabetismo funcional" se adequa aos padrões desses dois níveis, principalmente o "Elementar". O problema é que se olharmos para o gráfico novamente é justamente os níveis que estão em ascensão.



Por isso, esta aula é fundamental para entender o processo de leitura e como podemos utilizá-la para dar maior funcionalidade e autonomia aos indivíduos.



(MF / Assistente Técnico / 2014)

Pesquisa do IBGE em 2012 revelou que a taxa de analfabetismo funcional no Brasil é de 18,3%, contabilizando 27,8 milhões de pessoas.

Sobre o analfabetismo funcional, é correto afirmar:

- A) São consideradas analfabetas funcionais as pessoas que não têm acesso à tecnologia, por ser esta a principal forma de erradicação do analfabetismo funcional.
- B) São consideradas analfabetas funcionais as pessoas que não concluíram o ensino fundamental.
- C) São consideradas analfabetas funcionais as pessoas que não aprenderam a fazer uso de inovações tecnológicas como e-mail e facebook.
- D) São consideradas analfabetas funcionais as pessoas que não conseguem interpretar textos e realizar operações matemáticas mais elaboradas.
- E) São consideradas analfabetas funcionais as pessoas que não concluíram o ensino profissionalizante.

Comentário:

Segundo a Unesco, "funcionalmente alfabetizada é a pessoa que pode participar de todas as atividades em que a alfabetização é necessária para o funcionamento efetivo do seu grupo e comunidade e também para lhe permitir continuar a utilizar a leitura, a escrita e o cálculo para seu



próprio desenvolvimento e da comunidade.” Essa é a definição da Letra (D).

Analfabetismo funcional não tem a ver com acesso à tecnologias (A, C) ou término de determinado nível escolar (B e E). Portanto, gabarito Letra D.



MULTILETRAMENTO

Multiletramento é um conceito recente, cunhado pelo Grupo de Nova Londres (GNL ou NLG) em seu manifesto de 1996.

É uma perspectiva de letramento que considera a *multiplicidade de linguagens* (visual, verbal, sonora, espacial...) e a de *culturas*.

Em 1996, os autores fazem referência aos modos linguístico, sonoro, visual, gestual e espacial, considerando-os em relação aos designs. Já em 2009, essa percepção é aumentada e considera-se o escrito, oral, visual, sonoro, tátil, gestual, emocional e espacial, em termos de representações, sendo a sinestesia tangencialmente inserida no âmbito das multimodalidades.

No mundo contemporâneo, os cidadãos circulam por diferentes espaços entre esferas públicas e privadas, profissionais e pessoais. Essa circulação demanda variadas maneiras de interagir, o que impõe uma flexibilidade cultural e de linguagem.

Os multiletramentos seriam letramentos para essa sociedade contemporânea, preparando os alunos para transitarem por entre os diversos *espaços e situações do mundo globalizado*. O multiculturalismo reconhece que a interação social varia culturalmente.

As *realidades locais e suas interferências* por conta da globalização e fluxos de informação se traduzem em uma multiplicidade de espaços sociais, nos quais diferentes identidades e realidades circulam.

Essa multiplicidade de culturas afeta três principais domínios:

- vida profissional
Aqui, estamos nos referindo às relações trabalhistas e transformações do dito capitalismo acelerado.
- vida pública
Refere-se diretamente às formas de atuação e participação sociopolíticas e as identidades públicas que construímos e compartilhamos.
- vida privada



São nossas relações interindividuais e como compreendemos a nós mesmos tendo em vista a diversidade de subculturas.

Nesse sentido, os multiletramentos seriam mais adequados para o mundo contemporâneo ao reconhecerem essa variedade de sentidos e identidades, atravessada por diferenças e fragmentações sociais, interacionais e identitárias.

Há, portanto, uma **Pedagogia dos Multiletramentos** que leva em consideração essa contemporaneidade e princípios e movimentos pedagógicos.

Vejamos com mais detalhes:

Pedagogia dos Multiletramentos

Ao longo dos anos, a abordagem de multiletramentos tem sido atualizada e reformulada, mas, em geral, baseia-se em quatro movimentos pedagógicos:

- ✓ **Prática situada**
Imersão em experiências, utilização de todos os discursos disponíveis e simulação de situações relevantes.
- ✓ **Instrução explícita**
Entendimento analítico e sistemático de conteúdos, descrição e interpretação de diferentes modos de significação.
- ✓ **Enquadramento/Postura crítica**
Interpretação dos significados construídos nos contextos socioculturais.
- ✓ **Prática transformada**
Apropriação dos significados, com sua utilização em novos contextos.



Não há, a partir dos estudos do grupo de Londres, uma ordem para a prática dos movimentos pedagógicos, uma vez que eles são *complementares*, podendo se entrelaçar em qualquer ponto do processo de ensino.

Em 2006, esses movimentos pedagógicos foram revisitados por alguns autores da teoria do multiletramento e atualizados para quatro processos do conhecimento:

- ✓ **experienciar** o conhecido e o novo
- ✓ **conceitualizar**, nomeando e teorizando
- ✓ **analisar** funcionalmente e criticamente
- ✓ **aplicar** apropriadamente e criativamente

Nesses propósitos, a pedagogia dos multiletramentos pode ser descrita como o desenvolvimento de modelos de um efetivo engajamento crítico com os *valores dos educandos, identidades, poder e design(ing)*

Isso porque ela traz para o centro da discussão a *participação dos atores sociais* (educandos e educador) como *designers ativos do futuro social*. Ou seja, os multiletramentos apontam para a pluralidade de culturas e semioses presentes em nossa sociedade.

Note que há claro rompimento de dicotomias clássicas, como culto x inculto, letrado x iletrado, popular x erudito, ao considerar a diversidade de linguagem e de modos - multimodalidades - sensível em cada contexto cultural.

Importante frisar que o multiletramento é uma prática prevista nos documentos orientadores. A **BNCC** orienta que escolas e educadores utilizem estratégias de multiletramento em diversos contextos formativos no decorrer da educação básica, em especial no campo das linguagens.

Novamente, voltamos às práticas de leitura e produção de textos a partir das diferentes linguagens, as quais demandam letramentos diversificados.



Vejamos como essa abordagem atual vem sendo cobrada em provas:



PREF. SOLÂNEA-PB / Professor / 2019 - Adaptada

Texto 1

O conceito de multiletramentos aponta, por meio do prefixo “multi”, para dois tipos de “múltiplos” que as práticas de letramento contemporâneos envolvem: por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro lado, a pluralidade e a diversidade cultural

In: ROJO, Roxane (Org.). Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013, p. 14. (ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e multiletramentos.)

Texto 2



Nesta perspectiva, analise os itens abaixo:

() A informação apresentada na capa do livro (Texto 2) representa a coerência temática e figurativa dos repertórios culturais que devem ser adotados para uma proposta de multiletramentos.

() As práticas de Letramento e Multiletramentos configuram o processo de leitura e escrita que deverá ir além dos muros da escola.

Comentário:

Vejam os itens:

(V) O aspecto cultural não pode ser deixado de lado na proposta de multiletramentos.

(V) Esse é exatamente o conceito de multiletramento: utilizar as práticas de leitura e escrita dentro de contextos diversos, que façam sentido para o aluno.

Portanto, os dois itens estão corretos.

Multiletramento x Multimodalidade

Ao debruçarmos o nosso olhar para a multidimensionalidade dos diversos letramentos por meio das relações que são estabelecidas entre as representações verbais e visuais, definimos que

todo texto escrito é sempre multimodal

Isso porque ele é produzido usando um *roteiro ou tipo de letra específico*, com cor e formatos variados, dispostos de uma maneira particular e em *certos tipos e qualidade de papel ou outro material*.

Nesse universo, podemos observar que a tecnologia digital traz uma abertura enorme, ao dar maiores possibilidades de variação tipográfica em termos de fonte, cor, tamanho, dentre outros aspectos, como também o *uso dinâmico do texto*, que pode parecer voar através da tela, girar, cair e deslizar etc.

Devemos considerar também esses *aspectos multimodais da escrita da linguagem*, pois é a partir deles que conseguimos *visualizar diferentes tipos de significados*. Essa visão permite que o leitor



assuma um *posicionamento na leitura* e, conseqüentemente, amplie visões a respeito das múltiplas formas de como o texto pode ser interpretado.

Por isso, a multimodalidade está intimamente ligada a várias teorias linguísticas, dentre elas, a *teoria sociosemiótica da comunicação*

Multimodalidade e Semiótica

O termo multimodalidade emerge com o objetivo de perceber o processo de *produção de significados a partir do interesse de seu produtor* em um contexto comunicativo.

Assim, se a paisagem comunicacional é marcada por uma diversidade de linguagem e formas de negociar significados, os textos terão sua materialidade por vários modos semióticos.

A *abordagem semiótica multimodal* assume que todos os modos de representação são, em princípio, de igual significância na representação e comunicação, como todos os modos têm potenciais para significar, embora de forma diferente com maneiras distintas.

Os significados potenciais são relacionados diretamente aos indivíduos como membros das sociedades em longos períodos de tempo, constituindo verdadeiros *recursos culturais*.

Em um mundo textualizado, cada vez mais dialogamos com inúmeras interfaces semióticas no processo de comunicação e representação.

Assim, tenha em mente que a multimodalidade atenta-se para o *significado* e *como ele é produzido e articulado* por meio de configurações situadas em diversos modos (imagem, gesto, olhar, postura corporal, som, música, fala, escrita e assim por diante).

Veja que "modo" nada mais é do que como uma comunidade se considera e utiliza em suas práticas sociais: se há uma comunidade que usa recursos (fonte, layout, cor) com regularidade, consistência e suposições compartilhadas, esses recursos são modos para este grupo.



A multimodalidade que abrange os textos, os gêneros, as formas de se comunicar e de expressar visões é um reflexo do que hoje apresenta nosso contexto: *tecnologias diferentes que se integram concomitantemente* (mandamos e-mails, falamos ao telefone, enviamos mensagem de voz, escrita, imagem etc) e *pluralidade de práticas discursivas* que trazem em si traços da diversidade cultural e social que nos circundam e nos constituem.

Nesse sentido, sabemos que as tecnologias são exclusivas dessa era digital e que possuem modos socialmente aceitos: hipertextos, salas de bate-papo, e-mails, blogs, vídeos, recursos de pesquisa, dentre outros.

Assim, devido à dimensão digital dessas práticas letradas e ao acesso crescente a espaços com possibilidades de arranjos multimodais, os alunos têm oportunidades de se engajarem como produtores e consumidores de materiais textuais.

Parece algo bastante complexo, mas as provas em geral tratam o assunto em sua superficialidade. Vejamos:



PREF. SOLÂNEA-PB / Professor / 2019 - Adaptada

As charges, como textos multimodais, são poderosos veículos de comunicação, se constituindo em um gênero que alia a força das palavras à imagem e o poder do humor.

Leia a charge e analise as proposições.



(Fonte: >cpcalogeras.blogspot.com<)

- I- A fala do aluno corresponde a um discurso multifacetado que reflete a construção da linguagem dos papéis sociais definidos por normas socioculturais no processo de interação humana.
- II- O aluno usa uma linguagem objetiva, cujas propriedades argumentativas convencem a professora da intencionalidade discursiva do interlocutor.
- III- A charge em epígrafe como um todo e o discurso veiculado pelo aluno se adequam para análise de aspectos linguísticos e permitem a construção do pensamento crítico de cunho pedagógico-social.

Comentário:

Vejam os itens:

- (V) I- Na fala do aluno é possível observar papéis sociais definidos e distintos contextos socioculturais.
- (F) II- O aluno usa gírias e uma linguagem que não comunica com a professora/interlocutora.
- (V) III- A charge traz sim elementos que podem servir de análise pedagógico-social.

QUESTÕES COMENTADAS

1. FEPESE / Prefeitura / Português / 2023

No texto Letramento e alfabetização: as muitas facetas, Magda Soares afirma que, em meados dos anos 1980, em diferentes países desenvolvidos, constatou-se que a população, embora soubesse ler e escrever “[...] não dominava as habilidades de leitura e de escrita necessárias para uma participação efetiva e competente nas práticas sociais e profissionais que envolvem a língua escrita” (SOARES, 2004, p. 6).

Para explicar esse fenômeno e poder superá-lo, criou-se o conceito de:

- A) Illetismo.
- B) Alfabetização.
- C) Alfabetização funcional.
- D) Analfabetismo.
- E) Letramento.

Comentários:

O trecho do texto que nos dá a resposta é o seguinte: "*não dominava as habilidades de leitura e de escrita necessárias para uma participação efetiva e competente nas práticas sociais e profissionais*". Quando nos referimos às práticas sociais e profissionais, tem a relação direta com "*letramento*".

Portanto, Gabarito Letra E.

2. PREF. NOVA MUTUM / Professor / 2023

O processo alfabetizador tem uma tradição de séculos ligada à ideia de aprender o alfabeto, cuja preocupação era como ensinar a ler e a escrever, como estabelecer a correspondência entre a oralidade e a escrita.



A partir da década de 1970, as pesquisas foram desenvolvidas com foco em outra questão que afeta as práticas pedagógicas atuais. Essa questão pode ser formulada como:

- A) O que as crianças já dominam em relação à escrita, quais suas hipóteses antes de iniciar a aprendizagem escolar?
- B) Qual o melhor método para alfabetizar: analítico (sentencição, palavração) ou sintético (alfabético, fônico, silábico)?
- C) Que textos devem compor as cartilhas: frases compostas por palavras-chave estudadas ou clássicos (contos, fábulas etc.)?
- D) Quem é o protagonista do processo: o professor responsável pelo planejamento ou o objeto de conhecimento (língua escrita)?

Comentários:

O enunciado traz uma mudança significativa na compreensão do processo de alfabetização, passando-se a considerar as hipóteses e conhecimentos prévios que as crianças trazem para a escola em relação à leitura e escrita, em vez de focar apenas na transmissão mecânica do alfabeto. Isso levou a uma abordagem mais construtivista da alfabetização, na qual se reconhece que as crianças desenvolvem hipóteses sobre a escrita antes mesmo de começar a aprendizagem formal.

Assim, a alternativa que reflete essa mudança de paradigma é a Letra A.

3. PREF. TUPANATINGA / Orientador Educacional / 2023

Apenas o convívio intenso com textos que circulam na sociedade garante que os alunos se apropriem da escrita alfabética, uma vez que essa aprendizagem é espontânea e requer que o aluno reflita sobre as características do nosso sistema de escrita.

Comentários:

Note que, para que aconteça *a apropriação da escrita são necessários não apenas as condições físicas e cognitivas do estudante, além de um ambiente alfabetizador e de um professor comprometido* com a aprendizagem dos seus alunos, depende de uma série de fatores.



A criança, mesmo sem saber ler e escrever, produza as suas próprias hipóteses na construção da escrita, mesmo que no início sejam apenas rabiscos, pois ninguém pode aprender por ela. *Apenas o convívio intenso com textos que circulam na sociedade não garante que os alunos se apropriem da escrita alfabética.*

Portanto, o item está **errado**.

4. PREF. SETE LAGOAS-RS / Pedagogo / 2023

Em relação à alfabetização, assinale a alternativa incorreta.

A) A alfabetização pressupõe o trabalho de apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá esse processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante.

B) A garantia a todas as crianças do direito ao brincar, da ludicidade, auxilia o trabalho pedagógico especialmente no ciclo de alfabetização, mas não deve ser vista somente como recurso pedagógico, pois trata-se de ação necessária à fruição infantil, ao desenvolvimento da criança.

C) Mesmo que se possa ter a impressão de que, muitas vezes, o professor, ao alfabetizar, toma decisões individualmente, não é no âmbito individual que as mudanças mais significativas acontecem. As mudanças conceituais no campo da alfabetização são de ordem geral e não dependem apenas da adesão de um professor ou de uma escola.

D) Nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.

Comentários:

A única alternativa incorreta é a Letra D: não podemos afirmar que a ação pedagógica deve ter como **foco exclusivo** a alfabetização nos três primeiros anos do Ensino Fundamental. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta a importância de desenvolver não apenas a alfabetização, mas também outras habilidades de leitura, escrita e letramento desde os primeiros anos da educação básica.



Portanto, Gabarito Letra D.

5. PREF. LARANJAL PAULISTA-SP / Professor / 2022

Com relação ao nível silábico-alfabético, temos que:

I - apresenta-se como uma transição entre o nível silábico e o nível alfabético.

II - diante dos conflitos da hipótese silábica, a criança descobre que o esquema de uma letra para cada sílaba não funciona e, assim, procura acrescentar letras à escrita da fase anterior.

III – é comum nessa fase a omissão de letras, que, de acordo com Emilia Ferrero, trata-se de um leve retrocesso, que sempre deve ser corrigido e não estimulado.

Está correto o que se afirma em:

A) I e II, apenas.

B) I e III, apenas.

C) II e III, apenas.

D) Todos os itens.

E) Nenhum dos itens.

Comentários:

Vejamos os itens:

(V) I - essa é justamente a descrição do nível silábico-alfabético.

(V) II - Essa é também uma descrição do nível silábico-alfabético.

(F) III – Esse processo não é um retrocesso. O papel do professor é perceber em que nível o estudante está e fomentá-lo a refletir e se desenvolver até atingir os níveis mais avançados.

Portanto, Gabarito Letra A.



6. PREF. PETROLINA / Professor Substituto / 2022

Do ponto de vista da história, o processo de alfabetização escolar no Brasil revela uma trajetória de sucessivas mudanças conceituais e, conseqüentemente metodológicas. Atualmente, concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009(adaptado).

Considerando o contexto apresentado relacionados à teoria de alfabetização e letramento,avalie as afirmações a seguir:

I. A alfabetização refere-se à ação de ensinar/aprender a ler e a escrever.

II.Letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.

III.Numa concepção histórico-crítica, alfabetização e letramento são dois processos independentes.

IV.O letramento visto como prática social exige o contemplar dos gêneros textuais nas práxis educativas.

V.Alfabetização e letramento são processos diferentes, cada um com suas especificidades, porém são ações complementares, indispensáveis e que devem ser contemplados de forma articulada nas práticas pedagógicas.

É correto apenas o que se afirma em:

A) I e II.

B) III e V.



C) I, II e V.

D) I, III e IV.

E) IV e V.

Comentários:

Vejam os itens:

(V) I. Segundo a autora, a alfabetização é o "ensino e o aprendizado de uma outra tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfico".

(V) II. Letramento tem relação direta com as práticas sociais que usam a escrita.

(F) III. Não podemos dissociar alfabetização e letramento.

(F) IV. É justamente no trabalho com gêneros textuais nas práticas educativas que consiste o letramento.

(V) V. Alfabetização e letramento são interdependentes.

Portanto, Gabarito Letra C

7. PREF. MIGUELÓPOLIS / Professor / 2021

Analise as afirmativas abaixo relacionadas aos conceitos de alfabetização, letramento e língua:

(I) Alfabetização processo de aquisição da tecnologia da escrita, isto é do conjunto de técnicas procedimentos habilidades necessárias para a prática de leitura e da escrita.

(II) Língua é entendida como produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia.

(III) Letramento refere-se também ao processo de aquisição das primeiras letras e, como tal, envolve sequências de operações cognitivas, estratégias, modos de fazer.



(IV) O letramento é complexo e abrange mais do que uma habilidade ou uma competência do sujeito que lê.

Estão CORRETAS as afirmativas:

A) Apenas I, III e IV.

B) Apenas I, II e III.

C) Apenas II e IV.

D) I, II, III e IV.

Comentários:

Vejamos os itens:

(V) I- Alfabetização é um processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades necessárias para a prática de leitura e escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico)

(F) II- Esse é o conceito de letramento. A língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas.

(V) III- Correta: Letramento é um “conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito” (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 7). São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam as atividades específicas de ler ou escrever.

(V) IV- Exatamente. Letramento é o desenvolvimento do uso competente da leitura e escrita nas práticas sociais.

Portanto, Gabarito Letra A.

8. PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / Professor / 2023



Conforme o documento "A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o Ensino Fundamental de nove anos", a insuficiência de conceitos e expressões capazes de retratar a situação da população em relação à apropriação da linguagem escrita, bem como de designar os diferentes aspectos que englobam esse fenômeno, levou alguns estudiosos a empregarem o termo " _____", como forma de designar o estado ou a condição que cada indivíduo ou grupos de indivíduos passam a ter a partir da aquisição da língua escrita.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- A) Letramento.
- B) Alfabetização.
- C) Transliteração.
- D) Decodificação.
- E) Instrumentalização.

Comentários:

A descrição sobre "expressões capazes de retratar a situação da população em relação à apropriação da linguagem" remete claramente aos aspectos sociais e culturais que perpassam o letramento.

Portanto, Gabarito Letra A.

9. PREF. TREMEMBÉ / Professor / 2019

Leia o trecho abaixo e complete a lacuna:

_____ é pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, bem como o resultado da ação de usar essas habilidades em práticas sociais, é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da língua escrita e de ter-se inserido num mundo organizado diferentemente a cultura escrita.

- A) Letramento



- B) Alfabetização.
- C) Ensino
- D) Nenhuma das alternativas.

Comentários:

Questão direta. A definição dada no enunciado é de **letramento**: o ato da leitura e da escrita no uso dessas habilidades em diferentes práticas sociais, uma vez que há diferentes textos para cada contexto: temos o bilhete para uma informalidade; um convite formal para um casamento; um relatório descritivo de acontecimentos no trabalho.

Portanto, Gabarito Letra A.

10. PREF ERVÁLIA / Professor / 2019

Analise as afirmativas acerca dos processos de alfabetização e letramento.

- I. Alfabetização e letramento, embora sendo conceitos distintos, cada um com suas especificidades, são processos complementares e inseparáveis.
- II. A alfabetização não é dependente do letramento; é impossível alfabetizar letrando, pois se alfabetiza primeiramente, para se letrar depois.
- III. À medida que se apropria do sistema linguístico em situações contextualizadas, a criança percebe que a língua escrita tem uma função social.

Estão corretas as afirmativas

- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e III.



Comentários:

Vejam os itens

(V) I - Alfabetização e letramento são inseparáveis, pois há necessidade de alfabetizar letrando dentro da sala de aula.

(F) II - O "não alfabetizar letrando" foi motivo de fracasso escolar de muitas crianças. A receita do fracasso na alfabetização é exatamente esta: alfabetizar e depois letrar. O professor tem que ensinar duas vezes: o código e a compreensão leitora, sendo que é perfeitamente possível ensinar as duas competências ao mesmo tempo. O alfabetizar letrando promove sentido à aprendizagem.

(V) III - Essa é a descrição perfeita e sucinta de alfabetizar letrando.

Portanto, Gabarito Letra B.

11. PREF ERVÁLIA / Professor /2019

A avaliação da compreensão do princípio alfabético do sistema de escrita se orienta pelo objetivo de se investigar o estágio de conceitualização da criança a respeito desse sistema, ou seja, o nível de aquisição do sistema de escrita em que a criança se encontra. Nesse sentido, Batista et al (2005) expõe que a análise da escrita dos alunos deve levar em conta os sinais gráficos usados e o tipo de correspondência entre fala e escrita que a criança estabelece ao escrever.

Analise os seguintes comportamentos relacionados ao processo de aquisição de escrita da criança.

I. Produção de rabisco indicando não reconhecer os sinais próprios da escrita alfabética.

II. Escrita de letras indicando que a escrita é produzida por sinais convencionais.

III. Escrita de muitas letras para palavras que representam objetos grandes e poucas letras para os pequenos.

IV. Escrita utilizando critérios ligados à quantidade e à variedade de letras (não usa, por exemplo, apenas uma letra para representar uma palavra e não representa uma palavra sem variar o tipo de letra, por exemplo, AAAA).



V. Escrita de uma letra para cada sílaba, estabelecendo ou não correspondências entre sons da fala e letras convencionais (por exemplo, a palavra CAVALO é grafada com três letras, porque tem três sílabas: CVL, quando a criança estabelece correspondências entre grafemas e fonemas presentes na sílaba, ou BTA, quando não estabelece).

VI. Escrita de uma letra para cada fonema, demonstrando conhecer o princípio alfabético do sistema de escrita.

São elementos que devem ser considerados segundo Batista,

- A) I e III, apenas.
- B) II, IV, V e VI, apenas.
- C) I, II, IV e V, apenas.
- D) I, II, III, IV, V e VI.

Comentários:

Vejamos os itens:

(M) I - Garatuja é uma característica intrínseca da escrita pré-silábica.

(M) II - Uso de letras aleatoriamente é característica da escrita pré-silábica.

(M) III - Na escrita pré-silábica, o aluno escreve grande ou pequeno de acordo com o significado da palavra: formiga - pequeno; elefante – grande.

(M) IV - Escrita silábica sem valor sonoro convencional.

(M) V - Escrita silábica com valor sonoro convencional.

(M) VI - Escrita alfabética.

Portanto, Gabarito Letra D

12. PREF. DIVINÓPOLIS / Professor / 2018



Sobre o conceito de “Psicogênese” adotado para a compreensão da “Psicogênese da Língua Escrita”, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

I. Faz parte da Psicologia que se ocupa em estudar a origem e o desenvolvimento dos processos mentais, das funções psíquicas, das causas psíquicas que podem causar uma alteração no comportamento.

II. Na Psicologia, a psicogênese trata de estudar o desfecho, ou seja, o resultado dos processos mentais que irão gerar alterações comportamentais no contexto de aquisição da leitura e da escrita, pois o indivíduo vai assimilando algo novo, algo que ele ainda não domina.

III. O termo psicogênese é definido como um estudo das causas psíquicas susceptíveis de explicar uma neurose ou uma psicose.

IV. É definida como o estudo da origem e desenvolvimento dos processos mentais ou psicológicos, da mente ou da personalidade.

V. Independente da definição adotada, a psicogênese retrata uma mesma realidade, psicogene: início, começo; seria então o início, o princípio das ações mentais que resultarão em uma alteração de pensamento ou comportamento.

Estão corretas as afirmativas:

- A) I, II, III apenas
- B) I, III, IV, V apenas
- C) II, IV, V apenas
- D) II, III, IV, V apenas

Comentários:

(V) I- Essa é a definição da psicogênese.

(F) II- Pelo contrário, a psicologia do desenvolvimento estuda os processos psíquicos, e não o desfecho.

(V) III- Aqui temos uma outra definição correta de psicogênese.



(M) IV- A alternativa define psicologia como processo, e não desfecho.

(M) V- Aqui temos uma outra definição correta de psicogênese.

Portanto, Gabarito Letra B.

13. PREF. ANGRA DOS REIS / Professor / 2019

Os dois exemplos a seguir mostram fases distintas do ciclo de alfabetização descrito por Emilia Ferreiro em Psicogênese da Língua Escrita (1985).

Figura 1:

Handwritten examples of the word "cavalo" in different stages of orthographic development:

- CAVALU
- KVALO
- CAVLU
- CAVLO

A handwritten arrow labeled "cavalo" points to the word "CAVLU".

Figura 2:

Handwritten examples of words in different stages of orthographic development:

- (gato) 1 0 0 5
- (janela) D 0 1 0
- (barraca) 1 p u o
- (batucada) 0 0 0 i
- (gato preso = passarinho) D D 6 0 □
- 0 0 0 1 9 B Y
- P i 0 0
- (passarinho)

As figuras exemplificam, respectivamente, as fases

A) alfabética e pré-silábica.

B) silábica e alfabética.

- C) silábico-alfabética e pré-silábica.
- D) alfabética e silábico-alfabética.
- E) silábico-alfabética e silábica.

Comentários:

A primeira imagem mostra o conceito do nível e silábico-alfabética: a criança se desequilibra na construção da sílaba. Já a segunda imagem refere-se à fase pré-silábica: primeiro nível, em que a criança está conseguindo demonstrar o seu entendimento de como escrever a palavra que se pede.

Portanto, Gabarito Letra C

14. PREF. PAULÍNIA / Professor / 2021

Sobre o desenvolvimento linguístico e o papel da consciência fonológica na alfabetização, analise as afirmativas a seguir e assinale (V) para a verdadeira e (F) para a falsa.

- () No processo de alfabetização e letramento, o conhecimento das letras deve anteceder o desenvolvimento psicogenético.
- () A fase silábica com valor sonoro se caracteriza por uma maior consciência fonológica em relação à fase silábica sem valor sonoro.
- () A consciência fonêmica só é possível associada ao conhecimento das letras e da relação fonema-grafema.

As afirmativas são, segundo a ordem apresentada, respectivamente,

- A) F – V – F.
- B) F – V – V.
- C) V – F – F.



D) V – F – V.

E) F – F – V.

Comentários:

Vejamos os itens:

(F) O desenvolvimento psicogenético é o processo de "alfabetizar letrando".

(V) Essa é a definição de fase silábica.

(F) A consciência fonêmica antecede o conhecimento das letras e da relação fonema-grafema.

Portanto, Gabarito Letra A.

15. EsFCEX / Oficial - Área Magistério de Inglês / 2021

O trabalho com multiletramentos na escola

A) acarreta o distanciamento de produções letradas, e sua substituição por produções que circulam em espaços esquecidos ou marginalizados.

B) deve se centrar nas manifestações linguísticas e culturais típicas urbanas do século XXI.

C) implica oferecer ao aluno produções letradas e multimodais, diversas daquelas que encontra nos ambientes em que circula na sua vida diária.

D) caracteriza-se pela valorização das culturas e textos de referência do alunado, na direção de outros letramentos que ampliem seu repertório cultural.

E) difere do conceito de letramentos, ao introduzir o trabalho com variedades orais nas aulas de língua materna.

Comentários:

Vejamos as alternativas:



- A) **ERRADA.** Não há "distanciamento de produções letradas".
- B) **ERRADA.** O ideal é a abertura para distintas manifestações, a depender do contexto sociocultural.
- C) **ERRADA.** O ideal é se aproximar o máximo possível da vida diária do aluno.
- D) **CERTA.**
- E) **ERRADA.** Não necessariamente é com o multiletramento que se introduzir variedades orais.

Portanto, Gabarito Letra D.



LISTA DE QUESTÕES

1. FEPESE / Prefeitura / Português / 2023

No texto Letramento e alfabetização: as muitas facetas, Magda Soares afirma que, em meados dos anos 1980, em diferentes países desenvolvidos, constatou-se que a população, embora soubesse ler e escrever “[...] não dominava as habilidades de leitura e de escrita necessárias para uma participação efetiva e competente nas práticas sociais e profissionais que envolvem a língua escrita” (SOARES, 2004, p. 6).

Para explicar esse fenômeno e poder superá-lo, criou-se o conceito de:

- A) Illetismo.
- B) Alfabetização.
- C) Alfabetização funcional.
- D) Analfabetismo.
- E) Letramento.

2. PREF. NOVA MUTUM / Professor / 2023

O processo alfabetizador tem uma tradição de séculos ligada à ideia de aprender o alfabeto, cuja preocupação era como ensinar a ler e a escrever, como estabelecer a correspondência entre a oralidade e a escrita.

A partir da década de 1970, as pesquisas foram desenvolvidas com foco em outra questão que afeta as práticas pedagógicas atuais. Essa questão pode ser formulada como:

- A) O que as crianças já dominam em relação à escrita, quais suas hipóteses antes de iniciar a aprendizagem escolar?
- B) Qual o melhor método para alfabetizar: analítico (sentencição, palavração) ou sintético (alfabético, fônico, silábico)?



C) Que textos devem compor as cartilhas: frases compostas por palavras-chave estudadas ou clássicos (contos, fábulas etc.)?

D) Quem é o protagonista do processo: o professor responsável pelo planejamento ou o objeto de conhecimento (língua escrita)?

3. PREF. TUPANATINGA / Orientador Educacional / 2023

Apenas o convívio intenso com textos que circulam na sociedade garante que os alunos se apropriem da escrita alfabética, uma vez que essa aprendizagem é espontânea e requer que o aluno reflita sobre as características do nosso sistema de escrita.

4. PREF. SETE LAGOAS-RS / Pedagogo / 2023

Em relação à alfabetização, assinale a alternativa incorreta.

A) A alfabetização pressupõe o trabalho de apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá esse processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante.

B) A garantia a todas as crianças do direito ao brincar, da ludicidade, auxilia o trabalho pedagógico especialmente no ciclo de alfabetização, mas não deve ser vista somente como recurso pedagógico, pois trata-se de ação necessária à fruição infantil, ao desenvolvimento da criança.

C) Mesmo que se possa ter a impressão de que, muitas vezes, o professor, ao alfabetizar, toma decisões individualmente, não é no âmbito individual que as mudanças mais significativas acontecem. As mudanças conceituais no campo da alfabetização são de ordem geral e não dependem apenas da adesão de um professor ou de uma escola.

D) Nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.



5. PREF. LARANJAL PAULISTA-SP / Professor / 2022

Com relação ao nível silábico-alfabético, temos que:

I - apresenta-se como uma transição entre o nível silábico e o nível alfabético.

II - diante dos conflitos da hipótese silábica, a criança descobre que o esquema de uma letra para cada sílaba não funciona e, assim, procura acrescentar letras à escrita da fase anterior.

III – é comum nessa fase a omissão de letras, que, de acordo com Emilia Ferrero, trata-se de um leve retrocesso, que sempre deve ser corrigido e não estimulado.

Está correto o que se afirma em:

A) I e II, apenas.

B) I e III, apenas.

C) II e III, apenas.

D) Todos os itens.

E) Nenhum dos itens.

6. PREF. PETROLINA / Professor Substituto / 2022

Do ponto de vista da história, o processo de alfabetização escolar no Brasil revela uma trajetória de sucessivas mudanças conceituais e, conseqüentemente metodológicas. Atualmente, concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009(adaptado).



Considerando o contexto apresentado relacionados à teoria de alfabetização e letramento, avalie as afirmações a seguir:

I. A alfabetização refere-se à ação de ensinar/aprender a ler e a escrever.

II. Letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.

III. Numa concepção histórico-crítica, alfabetização e letramento são dois processos independentes.

IV. O letramento visto como prática social exige o contemplar dos gêneros textuais nas práxis educativas.

V. Alfabetização e letramento são processos diferentes, cada um com suas especificidades, porém são ações complementares, indispensáveis e que devem ser contemplados de forma articulada nas práticas pedagógicas.

É correto apenas o que se afirma em:

A) I e II.

B) III e V.

C) I, II e V.

D) I, III e IV.

E) IV e V.

7. PREF. MIGUELÓPOLIS / Professor / 2021

Analise as afirmativas abaixo relacionadas aos conceitos de alfabetização, letramento e língua:

(I) Alfabetização processo de aquisição da tecnologia da escrita, isto é do conjunto de técnicas procedimentos habilidades necessárias para a prática de leitura e da escrita.



(II) Língua é entendida como produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia.

(III) Letramento refere-se também ao processo de aquisição das primeiras letras e, como tal, envolve sequências de operações cognitivas, estratégias, modos de fazer.

(IV) O letramento é complexo e abrange mais do que uma habilidade ou uma competência do sujeito que lê.

Estão CORRETAS as afirmativas:

A) Apenas I, III e IV.

B) Apenas I, II e III.

C) Apenas II e IV.

D) I, II, III e IV.

8. PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / Professor / 2023

Conforme o documento "A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o Ensino Fundamental de nove anos", a insuficiência de conceitos e expressões capazes de retratar a situação da população em relação à apropriação da linguagem escrita, bem como de designar os diferentes aspectos que englobam esse fenômeno, levou alguns estudiosos a empregarem o termo " _____ ", como forma de designar o estado ou a condição que cada indivíduo ou grupos de indivíduos passam a ter a partir da aquisição da língua escrita.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

A) Letramento.

B) Alfabetização.

C) Transliteração.

D) Decodificação.



E) Instrumentalização.

9. PREF. TREMEMBÉ / Professor / 2019

Leia o trecho abaixo e complete a lacuna:

_____ é pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, bem como o resultado da ação de usar essas habilidades em práticas sociais, é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da língua escrita e de ter-se inserido num mundo organizado diferentemente a cultura escrita.

A) Letramento

B) Alfabetização.

C) Ensino

D) Nenhuma das alternativas.

10. PREF. ERVÁLIA / Professor / 2019

Analise as afirmativas acerca dos processos de alfabetização e letramento.

I. Alfabetização e letramento, embora sendo conceitos distintos, cada um com suas especificidades, são processos complementares e inseparáveis.

II. A alfabetização não é dependente do letramento; é impossível alfabetizar letrando, pois se alfabetiza primeiramente, para se letrar depois.

III. À medida que se apropria do sistema linguístico em situações contextualizadas, a criança percebe que a língua escrita tem uma função social.

Estão corretas as afirmativas

A) I e II, apenas.



- B) I e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e III.

11. PREF ERVÁLIA / Professor /2019

A avaliação da compreensão do princípio alfabético do sistema de escrita se orienta pelo objetivo de se investigar o estágio de conceitualização da criança a respeito desse sistema, ou seja, o nível de aquisição do sistema de escrita em que a criança se encontra. Nesse sentido, Batista et al (2005) expõe que a análise da escrita dos alunos deve levar em conta os sinais gráficos usados e o tipo de correspondência entre fala e escrita que a criança estabelece ao escrever.

Analise os seguintes comportamentos relacionados ao processo de aquisição de escrita da criança.

- I. Produção de rabisco indicando não reconhecer os sinais próprios da escrita alfabética.
- II. Escrita de letras indicando que a escrita é produzida por sinais convencionais.
- III. Escrita de muitas letras para palavras que representam objetos grandes e poucas letras para os pequenos.
- IV. Escrita utilizando critérios ligados à quantidade e à variedade de letras (não usa, por exemplo, apenas uma letra para representar uma palavra e não representa uma palavra sem variar o tipo de letra, por exemplo, AAAA).
- V. Escrita de uma letra para cada sílaba, estabelecendo ou não correspondências entre sons da fala e letras convencionais (por exemplo, a palavra CAVALO é grafada com três letras, porque tem três sílabas: CVL, quando a criança estabelece correspondências entre grafemas e fonemas presentes na sílaba, ou BTA, quando não estabelece).
- VI. Escrita de uma letra para cada fonema, demonstrando conhecer o princípio alfabético do sistema de escrita.

São elementos que devem ser considerados segundo Batista,



- A) I e III, apenas.
- B) II, IV, V e VI, apenas.
- C) I, II, IV e V, apenas.
- D) I, II, III, IV, V e VI.

12. PREF. DIVINÓPOLIS / Professor / 2018

Sobre o conceito de “Psicogênese” adotado para a compreensão da “Psicogênese da Língua Escrita”, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

I. Faz parte da Psicologia que se ocupa em estudar a origem e o desenvolvimento dos processos mentais, das funções psíquicas, das causas psíquicas que podem causar uma alteração no comportamento.

II. Na Psicologia, a psicogênese trata de estudar o desfecho, ou seja, o resultado dos processos mentais que irão gerar alterações comportamentais no contexto de aquisição da leitura e da escrita, pois o indivíduo vai assimilando algo novo, algo que ele ainda não domina.

III. O termo psicogênese é definido como um estudo das causas psíquicas susceptíveis de explicar uma neurose ou uma psicose.

IV. É definida como o estudo da origem e desenvolvimento dos processos mentais ou psicológicos, da mente ou da personalidade.

V. Independente da definição adotada, a psicogênese retrata uma mesma realidade, psicogenese/gênese: início, começo; seria então o início, o princípio das ações mentais que resultarão em uma alteração de pensamento ou comportamento.

Estão corretas as afirmativas:

- A) I, II, III apenas
- B) I, III, IV, V apenas



C) II, IV, V apenas

D) II, III, IV, V apenas

13. PREF. ANGRA DOS REIS / Professor / 2019

Os dois exemplos a seguir mostram fases distintas do ciclo de alfabetização descrito por Emilia Ferreiro em Psicogênese da Língua Escrita (1985).

Figura 1:

CAVALU
KVALO
cavalos → CAVLU
CAVLO

Figura 2:

(gato) (osato prsa = passarinho)
1005 DD600
(janela) DO10 DOU9BY
(porta) 1puo P100
(batucado) 0001 (passarinho)

As figuras exemplificam, respectivamente, as fases

A) alfabética e pré-silábica.

B) silábica e alfabética.

C) silábico-alfabética e pré-silábica.

D) alfabética e silábico-alfabética.

E) silábico-alfabética e silábica.

14. PREF. PAULÍNIA / Professor / 2021

Sobre o desenvolvimento linguístico e o papel da consciência fonológica na alfabetização, analise as afirmativas a seguir e assinale (V) para a verdadeira e (F) para a falsa.

() No processo de alfabetização e letramento, o conhecimento das letras deve anteceder o desenvolvimento psicogenético.

() A fase silábica com valor sonoro se caracteriza por uma maior consciência fonológica em relação à fase silábica sem valor sonoro.

() A consciência fonêmica só é possível associada ao conhecimento das letras e da relação fonema-grafema.

As afirmativas são, segundo a ordem apresentada, respectivamente,

A) F – V – F.

B) F – V – V.

C) V – F – F.

D) V – F – V.

E) F – F – V.

15. EsFCEX / Oficial - Área Magistério de Inglês / 2021

O trabalho com multiletramentos na escola

A) acarreta o distanciamento de produções letradas, e sua substituição por produções que circulam em espaços esquecidos ou marginalizados.



- B) deve se centrar nas manifestações linguísticas e culturais típicas urbanas do século XXI.
- C) implica oferecer ao aluno produções letradas e multimodais, diversas daquelas que encontra nos ambientes em que circula na sua vida diária.
- D) caracteriza-se pela valorização das culturas e textos de referência do alunado, na direção de outros letramentos que ampliem seu repertório cultural.
- E) difere do conceito de letramentos, ao introduzir o trabalho com variedades orais nas aulas de língua materna.



GABARITO

1.	Letra E
2.	Letra A
3.	Errado
4.	Letra D
5.	Letra A
6.	Letra C
7.	Letra A
8.	Letra A
9.	Letra A
10.	Letra B
11.	Letra D
12.	Letra B
13.	Letra C

14.	Letra A
15.	Letra D





ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.